

“A senhora já foi longe demais”

“
QUEM FEZ ISSO
DEU UM TIRO NO
PÉ, POIS DEU MAIS
GÁS PARA
INVESTIGARMOS
ESSE E OUTROS
CRIMES
”

Cléber Monteiro,
diretor-geral da Polícia Civil

TAÍS BRAGA E
RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

Em uma reunião que durou quatro horas, na manhã de quarta-feira, a corregedora da Polícia Civil, Nélia Vieira, 44 anos, fez um depoimento indignado e ao mesmo tempo emocionado sobre as ameaças de morte que tem recebido. O encontro, que ocorreu no auditório da direção-geral da Polícia Civil, foi convocado para apresentar as medidas administrativas que a direção da corporação adotará neste ano. Participaram 70 dirigentes, entre delegados, peritos criminais, diretores de divisões e legistas.

Nélia Vieira fez um relato do trabalho desenvolvido na Corregedoria e pediu o apoio para expurgar da corporação os maus policiais. Ela afirmou que não tem medo de morrer, mas mostrou-se indignada com a ousadia das pessoas que a ameaçam. A corregedora contou que uma delas foi feita pelo celular da sua filha de 10 anos. Segundo ela, o número foi conseguido pelos criminosos por meio de “conhecidos” na empresa de telefonia. A linha foi grampeada ilegalmente. Os bandidos ligaram para o telefone da criança e pediram que ela o passasse para a mãe.

“Estamos vendo o seu apartamento. A senhora já foi longe demais. Vamos lhe matar”, ameaçaram, mais uma vez, no início deste mês. A corregedora ressaltou que não vai permitir que os bandidos envolvam a sua família. Ela disse ter identificado os autores do telefonema. A ligação ocorreu após as outras ameaças registradas pelas investigações que detectaram uma quadrilha formada por 14 integrantes, entre eles três policiais.

O bando responde a cinco inquéritos, que envolvem crimes como extorsão, roubo e assalto à mão armada. As investigações revelaram que até mesmo um pistoleiro havia sido contratado pelo grupo para assassinar Nélia

Cadu Gomes/CB



O SECRETÁRIO CÂNDIDO FREIRE (E) E O DIRETOR DA POLÍCIA CIVIL, CLÉBER MONTEIRO, CONFIRMARAM A TRAMA DE POLICIAIS PARA MATAR DELEGADOS

Vieira. A execução seria consumada no período do carnaval. Por meio de escutas telefônicas, os agentes do Serviço de Inteligência da Polícia Civil (Sindep) descobriram que os bandidos conheciam toda a rotina da corregedoria e de outros dois delegados marcados para morrer.

O diretor-geral da Polícia Civil, Cléber Monteiro, que presidiu a reunião, fez a defesa da instituição e especialmente da corregedora Nélia Vieira, do diretor da divisão de investigação da Corregedoria, Fernando César Costa, e a diretora-adjunta, Mabel Faria, que também foram ameaçados

pelos criminosos. Segundo o discurso de Cléber Monteiro, a polícia precisa se unir para “extirpar este câncer (referindo-se aos maus policiais), que poderá corroer uma instituição que é séria e tem dado exemplos de competência, eficiência e bons desempenhos das suas funções”.

O diretor do Departamento de Atividades Especiais (Depate), delegado Celso Ferro, foi mais enfático na cobrança de punição dos maus policiais. Na reunião, ele advertiu que se ameaças aos integrantes da Corregedoria forem concretizadas, “os responsáveis serão caçados um a um”

“
O ESTADO TEM A
OBRIGAÇÃO DE
APURAR QUALQUER
DESVIO DE CONDUTA.
ESSA É UMA
POSIÇÃO DO
NOSSO GOVERNO
”

Cândido Vargas de Freire,
secretário de Segurança do DF

para que respondam pelos crimes. A Corregedoria tem, atualmente, 220 inquéritos instaurados para apurar condutas criminosas de policiais. Nélia, Fernando e Mabel andam com escolta o dia todo. Também contam com a proteção de outros delegados-chefes, que estão de prontidão.

Em entrevista coletiva na manhã de ontem, Cléber Monteiro confirmou a trama para matar a corregedora. Não revelou os nomes dos envolvidos e disse que faltam alguns elementos para serem pedidas as prisões dos acusados de ameaçar Nélia Vieira. Mas garantiu a punição dos criminosos. “Quem fez isso deu um tiro no pé, pois deu mais gás para investigarmos esse e outros crimes”, afirmou. Também participou da entrevista, realizada na Corregedoria-Geral, o secretário de Segurança do DF general Cândido Vargas de Freire. “O Estado tem a obrigação de apurar qualquer desvio de conduta. Essa é uma posição do nosso governo”, emendou o secretário.

Sob a direção de Nélia Vieira, a Corregedoria instaurou 22 processos administrativos no ano passado. Do total, 12 resultaram em expulsões, dois em suspensões e quatro foram arquivados. Neste ano, já há 12 procedimentos disciplinares em tramitação, além dos 220 inquéritos que apuram crimes envolvendo policiais e outras pessoas de fora da corporação. Cléber Monteiro disse não ter o número de policiais investigados. “O que posso afirmar é que oito foram indiciados ano passado e nenhum ainda foi indiciado em 2008”, contou.

Com 12 anos de carreira, Nélia Vieira foi a primeira delegada no Distrito Federal. Antes de assumir a Corregedoria-Geral da Polícia Civil, ela era a responsável pela Subsecretaria de Programas Comunitários da Secretaria de Segurança Pública. Única mulher entre os sete subsecretários, ela comandava os 46 conselhos comunitários de segurança e mais de 90 policiais.